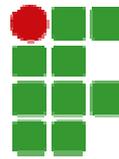




Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

ENSINO, TECNOLOGIAS E AS NOVAS MASCULINIDADES EM SALA DE AULA: O USO DO *CMap TOOLS* NA DESCONSTRUÇÃO DA “MASCULINIDADE TÓXICA” EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Eixo Temático: **Educação e Diversidade**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Kleiton da Silva Rodrigues¹

Jocyare Souza²

Renata Mantovani de Lima³

Débora Massmann⁴

RESUMO

Atualmente, não podemos pensar em formar cidadãos apenas para o mercado de trabalho, é essencial que, também, os preparemos para a vida. Dessa forma, com o objetivo de contribuir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos participantes deste trabalho, buscaremos, por meio da ferramenta digital *CMap Tools*, promover reflexões e discussões acerca das novas masculinidades frente à necessidade da desconstrução da masculinidade tóxica, ligada a um comportamento violento e opressor, típico da chamada masculinidade hegemônica, que tem como origem princípios patriarcais e machistas na formação de diferentes sociedades, incluindo a nossa. Trata-se de uma proposta interdisciplinar envolvendo as disciplinas de História, Sociologia, Filosofia e Temas Contemporâneos. Associado ao uso da ferramenta digital *CMap Tools* será estabelecido um resgate de fatos históricos que nortearão as discussões e propiciarão uma relação com os fundamentos socio-históricos dos modelos de masculinidades presentes em nossa sociedade. A pesquisa possui um caráter aplicado e é voltada para os alunos da 1ª série do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Vale do Rio Verde em Três corações – MG.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino híbrido. Masculinidades.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as demandas relacionadas a essa nova educação, está aquilo que se denomina como letramento digital. Segundo Buzato (2016, p. 09) “letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas”, ou seja, tal conceito tem se tornado essencial para a construção de práticas voltadas para uma adequação à realidade do ensino que vivemos.

¹ Proº. Kleiton da Silva Rodrigues - Mestrando em Gestão, Planejamento e Ensino- Universidade Vale do Rio Verde (Unincor).

² Profa. Dra. Jocyare Souza - Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

³ Profa. Dra. Renata Mantovani de Lima - Universidade de Itaúna (UIT).

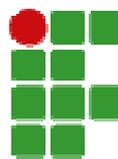
⁴ Profa. Dra. Débora Massmann - Universidade Federal de Alagoas (UFAL).



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Com o isolamento e o distanciamento social, professores e alunos se viram inseridos em uma relação intermediada pelas tecnologias digitais de comunicação, o que gerou a necessidade de um novo ensino. Cada vez mais o mundo digital tem se difundindo na vida dos indivíduos, reformulando as relações e, conseqüentemente, as concepções que temos sobre o mundo e sobre a aprendizagem. Segundo Jesus (2020), a mobilidade ubíqua (conexão constante) tem levado a novos arranjos urbanos que resultaram em novas formas de socialização relacionadas à subjetividade e aos processos cognitivos dos indivíduos, ou seja, tem levado a uma concepção multirreferencial dos saberes. Com isso, observa-se que a comunicação também mudou e agora é intermediada, cada vez, pelas tecnologias digitais.

De forma abrupta, todos se viram inseridos, educadores e educandos, em uma nova realidade educacional, até então em processo de construção, que há tempos era estudada e discutida por diferentes teóricos que se propunham a pensar o que ficou denominado por alguns de ensino híbrido. Todavia, não podemos restringir a ideia de ensino híbrido à introdução das tecnologias nos processos de aprendizagens, pois, segundo Moran (2015, p.27) “híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos”. Percebe-se com isso, que sempre estivemos inseridos em um ensino híbrido, contudo, sem o devido letramento informacional capaz de fazer das tecnologias aliadas verdadeiras na construção de novos conhecimentos.

Entretanto, a educação não consiste em uma processo mecânico e fechado, que facilmente seria resolvido com a introdução das tecnologias na relação professor/alunos. É necessário ir além, tornar os espaços de aprendizagens plurais, ricos em diversidade e em respeito a todas as diferenças, ou seja, o aprender precisa estar integrado ao desenvolvimento de outras competências que vão além dos aspectos cognitivos, é necessário que o indivíduo aprenda a conhecer, a conviver, a ser e a agir no mundo.

Para tanto, a comunicação aberta, em múltiplas redes, torna-se o instrumento chave nesse desenvolvimento. No entanto, é importante que se troque o modelo de comunicação fundamentado no controle, que há tempos faz parte da educação no Brasil. Não se pode querer educar pelo controle, mas sim pelo afeto, ou seja, é essencial que se estabeleça um diálogo mais afetivo diante dos novos tempos em que vivemos. Segundo Moran (2015, p.33) “a comunicação afetiva – com apoio das tecnologias – nos ajuda a aprender a partir das histórias de vida e dos sonhos de cada um dos alunos. O clima de acolhimento, confiança, incentivo e colaboração é decisivo para uma aprendizagem significativa e transformadora”.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo provocar reflexões acerca das chamadas masculinidades hegemônicas, construídas ao longo da história do Brasil, e que possuem um caráter dominante pautado no impulso e na violência, em detrimento das novas masculinidades que visam desconstruir esses padrões por meio do enfrentamento de questões como o assédio, a violência sexual contra mulheres e a própria homofobia. Segundo Connel (1995, p. 188) “a masculinidade é uma configuração de prática em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero. Existe, normalmente, mais de uma configuração desse tipo em qualquer ordem de gênero de uma sociedade”, ou seja, existem diferentes masculinidades nos diversos espaços sociais existentes, cabendo ao educando provocar tais reflexões.

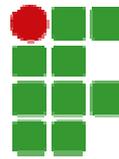
Assim, diante do momento ímpar em que vivemos, cabe aos educadores promoverem espaços de discussão. Para tanto, propõe-se como ferramenta digital para



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

essa reflexão o aplicativo denominado *CMap Tools*, que tem como característica principal a construção de mapas conceituais, estes, por sua vez, surgirão como resultados das reflexões realizadas a partir das discussões estabelecidas que permitirão construir um panorama acerca dos modelos existentes em nossa sociedade. Espera-se que com este trabalho, novas concepções e comportamentos surjam em relação ao que é ser homem em uma sociedade machista e patriarcal como a nossa, que muitas das vezes oprime e violenta as diferenças existentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

O presente trabalho, consiste em uma pesquisa aplicada relacionando uma ferramenta digital e uma problemática norteadora. Neste caso, será utilizado como ferramenta um aplicativo denominado *CMap Tools*, cuja característica principal é a construção de mapas conceituais, e como questão norteadora, buscaremos promover uma reflexão em relação às novas masculinidades presentes na sociedade em detrimento da chamada masculinidade tóxica ligada à masculinidade hegemônica pautada na violência e na hierarquização dos indivíduos em sociedade. Como público-alvo teremos os alunos da 1ª série do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Vale do Rio Verde, cujas discussões e aplicação da ferramenta ocorrerão dentro da disciplina de História, que de maneira interdisciplinar atuará em conjunto com as disciplinas de Filosofia, Sociologia e Temas Contemporâneos também ministradas na respectiva série. Toda dinâmica de execução ocorrerá nas aulas de História, em parceria com a professora responsável e, como avaliação acerca dos objetivos desejados, será realizada ao final da aula uma autoavaliação que permitirá compreender os avanços reflexivos em relação à temática em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da pesquisa, espera-se que os alunos construam uma nova percepção acerca das diversas masculinidades existentes, de maneira que não mais reproduzam o discurso tóxico de que ser homem consiste em se entender-se como superior em relação às demais identidades de gênero, bem como percebam que a masculinidade é uma construção social que pode ser mudada. Principalmente, quando essa masculinidade não respeita as diferenças existentes na sociedade e trata com inferioridade tanto a mulher quanto todo e qualquer indivíduo que se afasta desse padrão hegemônico. Também se espera que a ferramenta digital *CMap Tools* possa se tornar útil na prática pedagógica, não só nas reflexões em relação a esta temática, mas também em outras questões que possam surgir em sala de aula.

CONCLUSÕES

Pelo fato da pesquisa encontrar-se em processo, ainda não possuímos um resultado concreto em relação a como a ferramenta contribuirá nas discussões sobre as novas masculinidades. Atualmente, estamos em construção das aulas que serão utilizadas como meios de provocação para levantarmos a questão junto aos alunos.

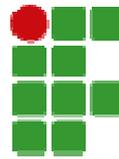
REFERÊNCIAS



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: Portal Educarede, 2006.

CONNEL, Robert. Políticas da masculinidade. 2012.

JESUS, Rosana. Sales. et al. Ambiências formativas no whatsapp: itinerâncias docentes em tempos de comunicação móvel e ubíqua. In: MELLO, D. E. (Org.). Reflexões e experiências didáticas com tecnologias digitais. 1. ed. Londrina: Madrepérola, 2020. p. 60-83.

MIRANDA, Rozania Viana et al. Ensino Híbrido: Novas habilidades docentes mediadas pelos recursos tecnológicos. EaD em Foco, v. 10, n. 1, 2020.